

## **A POLÍTICA INTERNA E A DIPLOMACIA DO PERU: DA INCERTEZA À ESTABILIDADE DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL.**

**Peruvian domestic politics and diplomacy: from the uncertainty to the stability of the South American integration project.**

*Paulo Fagundes Visentini<sup>1</sup>  
Guilherme Ziebell de Oliveira<sup>2</sup>*

### **A POLÍTICA EXTERNA PERUANA (1980-2006)**

Como grande parte dos países latino-americanos, o Peru foi seriamente afetado pela crise da dívida na década de 1980. Como resposta, o então presidente Fernando Belaúnde Terry, aproveitando a valorização dos minerais ocorrida em 1979, optou por uma nova estratégia liberal, que gerou um colapso econômico e aumentou ainda mais a desigualdade social (BARROS; HITNER, 2010). Entre 1980 e 1983 o país vivenciou uma queda de 20% na produção industrial, e a indústria passou a operar com apenas 40% de sua capacidade produtiva (PASTOR; WISE, 1991). A conjuntura de crise do período favoreceu a difusão de outras propostas políticas, abrindo mais espaço para o grupo Sendero Luminoso, para o APRA (Aliança Popular Revolucionária Americana) e para a Izquierda Unida (IU). Essas propostas, que defendiam a reversão do neoliberalismo, ganharam força ao longo da década e, em 1985, o APRA chegou ao poder através de Alan García. O novo presidente assumiu o poder com um discurso de

---

<sup>1</sup> Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor Titular do curso de Relações Internacionais. Pós-Doutorado pela London School of Economics e pesquisador do CNPq. E-mail: paulovi@ufrgs.br

<sup>2</sup> Graduando do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: guilherme.ziebell@gmail.com

reversão do neoliberalismo, redistribuição de renda e fim da inflação, além de um pronunciamento na Assembleia Geral das Nações Unidas contra o FMI, e adotou um programa heterodoxo parecido com os programas brasileiro e argentino da época.

Apesar de um breve sucesso inicial (conseguindo reduzir a inflação de 158%, em 1985, para 63%, em 1986), sua política econômica gerou um aumento galopante da inflação (que praticamente dobrou em 1987, atingindo 1722% em 1988), aumentou o déficit público (que passou de 2,4% em 1985 para 6,5% em 1987) e o país acabou isolado da comunidade financeira internacional, graças à retórica anti-imperialista de Alan Garcia e a seus ataques abertos ao FMI (PASTOR; WISE, 1991). Ademais, o Peru viveu, ao longo deste período, um crescente conflito armado interno entre as forças do governo e os movimentos Sendero Luminoso e Movimento Revolucionário Tupac Amaru, o que desgastou a imagem do governo perante a população.

O período também foi marcado por uma crise dos chamados “partidos tradicionais”, criados entre as décadas de 1930 e 1980 (HANSEN, 2002). A lacuna gerada por essa crise, aliada aos insucessos do governo Garcia, abriu espaço para que Alberto Fujimori, um *outsider*<sup>3</sup> da política peruana, membro do grupo *Cambio 90*, ganhasse as eleições presidenciais de 1990.

Logo no início de seu governo, Fujimori articulou um projeto político formado por diversos fragmentos de projetos de outros grupos políticos, marcado economicamente por um modelo liberal, muito próximo ao proposto pelo seu rival derrotado nas eleições, Mario Vargas Llosa. Mesmo que durante as eleições Fujimori houvesse prometido não aplicar tais políticas, seu programa econômico foi executado com o apoio da opinião pública e sem questionamentos da sociedade (BARROS; HITNER, 2010). Além de uma liberalização do comércio, houve uma retomada no pagamento da dívida externa, o estímulo ao investimento estrangeiro, o controle de preços, a eliminação de subsídios e a privatização de empresas estatais. Dessa forma,

---

<sup>3</sup> HANSEN (2002) define o termo da seguinte forma: “*El surgimiento de independientes, es lo que también se ha denominado por outsider, siguiendo el uso que se le da en inglés, para referirse al sujeto político que proviene de fuera del sistema de partidos tradicionales. En realidad, el papel de estos nuevos actores políticos es la de llenar el vacío de los partidos sumidos en crisis, y se caracterizan por aprovechar su prestigio personal y desempeñar una práctica antipolítica y tildar a los partidos como origen de los problemas de la democracia, tal fue el caso de Fujimori.*”

Fujimori conseguiu reinserir o Peru no circuito financeiro internacional, recebendo, inclusive, ainda em 1990, a visita do então presidente do BID (Enrique Iglesias) e de representantes do Banco Mundial, numa reinauguração das conversações para restabelecer as linhas de cooperação econômica com o Peru.

No mesmo contexto, em 1991, foi lançado um Grupo de Apoio, liderado por EUA e Japão, do qual também faziam parte outros nove países (entre eles Canadá, Alemanha, França Holanda e Itália). Esse grupo se comprometeu a fornecer auxílio financeiro ao Peru, como forma de viabilizar a renegociação de dívidas e atrasos do país com organismos multilaterais, além de acelerar seu processo de reinserção na comunidade financeira internacional. O governo via sua legitimidade aumentada internacionalmente, graças ao sucesso das políticas anti-inflacionárias aplicadas e ao combate aos grupos insurgentes.

Aproveitando-se da fragilidade dos demais partidos políticos e de sua legitimidade interna e internacional, Fujimori realizou um “autogolpe” em 1992, fechando o Congresso e suspendendo todas as garantias constitucionais. A reação da comunidade internacional foi negativa. Além de vários organismos financeiros internacionais atrasarem empréstimos acordados, o grupo de apoio liderado pelos EUA, retirou o seu auxílio econômico, a Venezuela rompeu relações diplomáticas, a Argentina retirou o seu embaixador e o Chile pediu a suspensão do Peru da Organização dos Estados Americanos (OEA). As relações exteriores peruanas, todavia, já se mostrariam normalizadas no início do ano seguinte. A exceção seriam as relações com o governo venezuelano, que ainda estariam abaladas, graças ao asilo dado pelo governo Fujimori a um grupo de militares venezuelanos que ensaiara um golpe de estado em novembro de 1992. O distanciamento entre os dois países, contudo, durou pouco, tendo as relações sido reestabelecidas em novembro de 1993.

Em 1995, houve um recomeço de hostilidades entre Peru e Equador por conta da disputa de territórios no Vale do Cenepa. O conflito só foi resolvido com o auxílio de Brasil, Argentina, Chile e EUA, países-garantes do Protocolo do Rio de Janeiro de 1942, com a assinatura da declaração de Paz de Itamaraty em 1995 (que determinava a retirada das tropas de ambos os países da região do conflito) e do “Acordo Global e

Definitivo de Paz”, assinado em Brasília em 1998 (que pôs fim definitivo ao conflito) (SILVA, 2003). Fujimori, tendo conseguido, desde que assumira o poder, reduzir enormemente a inflação, alavancar as taxas de crescimento do país e fazer crescer significativamente as reservas internacionais do Banco Central do Peru, foi reeleito presidente em 1995, com 64,4% dos votos (ZÁRATE, 2011).

Entre 1992 e 1997, ocorreu uma série de privatizações, sendo vendidas empresas estatais no setor de mineração, químico, siderúrgico, ferroviário, aéreo, de geração e distribuição de energia, petrolífero e de comunicações. Em 1996, o governo peruano firmou uma nova declaração de intenções com o FMI, com o compromisso de reduzir o investimento público e esfriar a economia, que naquele ano cresceu apenas 2,5% (em oposição aos 7,6% de crescimento no ano anterior) (ZÁRATE, 2011). Posteriormente, em 2007, Fujimori anunciou a retirada do Peru da Comunidade Andina de Nações (CAN), depois de uma série de desacordos ligados à auto-exclusão de Lima do então Pacto Andino, cinco anos antes. Em junho do mesmo ano, entretanto, o governo peruano voltou atrás em sua decisão, passando assim a integrar oficialmente a CAN. Ainda no mesmo ano, o país passou a integrar o Fórum de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC) juntamente a EUA, China, Japão, Rússia e Canadá, entre outros.

Dois anos depois, em 1999, Fujimori determinou o aumento de tropas peruanas na fronteira com a Colômbia, como forma de combater as guerrilhas e prevenir o tráfico de drogas (JANES, 2009). Em julho do mesmo ano, o presidente peruano retirou o país da Corte Interamericana de Direitos Humanos, aumentando a desconfiança da comunidade internacional em relação às suas ações. No ano seguinte, foram realizadas novas eleições presidenciais no país. Em um processo fraudulento Fujimori foi reeleito para um novo mandato (BARROS; HITNER, 2010). Fragilizado, se viu isolado diplomaticamente, contando com a presença apenas dos presidentes de Bolívia e Equador na inauguração de seu novo governo (ainda que Rússia, Japão e Venezuela tenham, rapidamente, reconhecido a sua vitória eleitoral) (ZÁRATE, 2011). Posteriormente à sua recondução ao poder, uma série de vídeos que mostravam o alto nível de corrupção do governo foram divulgados, tornando insustentável a situação de

Fujimori no cargo. Frente a isso, anunciou a redução de seu mandato para apenas um ano, mas acabou sem concluir o período, renunciando à presidência ainda em 2000, durante uma visita realizada ao Japão.

Em abril de 2001, foram realizadas novas eleições, que levaram Alejandro Toledo ao poder. Ao longo de seu governo, foram normalizadas as relações com a Venezuela (deterioradas no governo de transição de Valentín Paniagua), e deterioraram-se as relações com o Japão, graças à negativa do país em extraditar Fujimori. Foram assinados, em 2003, acordos com a Bolívia e com o Brasil, estes últimos visando criar uma “aliança estratégica” entre os dois países, permitindo o acesso brasileiro ao Oceano Pacífico e reforçando a integração física e comercial (CISNEROS, 2003). Com os EUA, o governo Toledo se aprofundou nas negociações que resultaram no Tratado de Livre Comércio entre os dois países, e com os demais países da América do Sul deu origem, em fins de 2004, à Comunidade de Nações Sul-Americanas, precursora da UNASUL.

No final do ano de 2005, surgiram tensões entre Peru e Chile, relativas às suas fronteiras marítimas, mas que foram dissipadas com a prisão de Fujimori no Chile em novembro do mesmo ano. Ao final de seu governo, em 2006, Toledo finalizou as tratativas sobre o Tratado de Livre Comércio (TLC) com os EUA. Mais do que um acordo em âmbito comercial, o TLC servia como garantia para uma série de investimentos estadunidenses no Peru, além de aproximar o país andino da política externa dos EUA (JANES, 2009). A assinatura do acordo gerou críticas de seus homólogos boliviano, Evo Morales, e venezuelano, Hugo Chávez, em relação aos impactos do TLC para a CAN, resultando no pedido da Venezuela para sair do bloco.

Ao longo das eleições realizadas em 2006, ao fim do mandato de Toledo, a disputa entre os dois principais candidatos, Alan Garcia e Ollanta Humala, contribuíram para uma nova deterioração das relações entre Peru e Venezuela, graças ao mal-estar causado pelas manifestações do presidente venezuelano, Hugo Chávez, apoiando a candidatura de Humala e atacando diretamente Garcia. Após uma disputa acirrada, decidida no segundo turno, Alan Garcia foi eleito presidente.

## **O GOVERNO ALAN GARCIA E A AMÉRICA DO SUL (2007-2011)**

Ainda em junho de 2006, logo após vencer as eleições presidenciais, Alan Garcia realizou visitas ao Brasil e ao Chile. No Brasil, reuniu-se com o então presidente Lula para, entre outros assuntos, discutir a possibilidade de criação de um Tratado de Livre Comércio entre os dois países. No Chile, acompanhado de Antonio García Belaúnde, que posteriormente seria Ministro de Relações Exteriores peruano, reuniu-se com a presidente Michelle Bachelet, buscando encaminhar um fortalecimento das relações exteriores, bastante desgastadas durante os governos anteriores. Em julho do mesmo ano, em nova reunião com Bachelet, Garcia buscou discutir a volta do Chile à CAN. O convite oficial para o retorno foi entregue ainda em 2006, durante a visita de Alan Garcia e Michelle Bachelet à Colômbia para a posse do presidente reeleito, Álvaro Uribe, e, ainda no mesmo ano, o Chile aceitou o convite, voltando a integrar a CAN (NOGUEIRA, 2007).

Os EUA anunciaram, em 2007, a redução da assistência dada ao Peru para o combate ao narcotráfico. Em novembro deste mesmo ano, foi aprovado pelo Congresso estadunidense o Acordo de Livre Comércio com o Peru, e Alan García realizou visita aos EUA para celebrar a assinatura. Em janeiro do ano seguinte, o governo peruano apresentou demanda formal no Tribunal Internacional de Justiça em relação à disputa de fronteira marítima com o Chile, questão que até o presente momento não foi solucionada. Ainda em 2008, além da assinatura de Tratados de Livre Comércio com Canadá e Cingapura (SOUZA, 2007), Alan García realizou visitas oficiais ao Japão e à China. Em 2009, entraram em vigor os Tratados de Livre Comércio firmados pelo Peru com EUA e Chile, e a Suprema Corte peruana condenou Alberto Fujimori, que havia sido extraditado ao Peru em 2007, a 25 anos de prisão por violações de direitos humanos.

Ao longo de todo o governo García, e graças a diversos meses de negociações entre as chancelarias de Peru e Bolívia, o projeto até então denominado BolíviaMar foi remodelado e atualizado, passando a se chamar MarBolívia a partir de um encontro entre o presidente boliviano Evo Morales e Alan Garcia, em outubro de 2010. Nesse encontro, foram assinados diversos acordos bilaterais complementares aos assinados em 1992, reafirmando a concessão peruana de uma saída não soberana ao Oceano Pacífico

à Bolívia e estabelecendo uma Zona Franca Industrial e Econômica Especial (ZOFIE) e uma Zona Franca Turística (ZFT) por um período de 99 anos, além de outros acordos referentes à utilização das águas do Lago Titicaca (PERU, 2010). No início de 2011, Peru e Chile assinaram acordos bilaterais para reforçar as relações entre os dois países, com especial atenção para questões fronteiriças e de combate ao narcotráfico. Em abril daquele ano, Ollanta Humala foi eleito presidente do Peru, derrotando Keiko Fujimori no segundo turno.

### **AS PERSPECTIVAS DO GOVERNO OLLANTA HUMALA**

Ollanta Humala tem ensaiado uma maior aproximação do Peru com seus vizinhos latino-americanos. Além das diversas visitas realizadas antes mesmo de assumir o cargo de presidente (sobretudo aos países vizinhos), Humala deu diversas declarações reforçando a vontade do Peru de se colocar mais próximo dos organismos multilaterais regionais, como o Mercosul. O primeiro país a ser visitado por ele foi o Brasil, seguido de Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile<sup>4</sup>. Em uma segunda rodada de visitas, Humala realizou visitas à Bolívia (onde fez questão de apoiar a reivindicação boliviana de uma saída para o mar, além de discutir uma maior integração entre os dois países<sup>5</sup>), ao Equador, à Colômbia e à Venezuela. Além destes países, antes de assumir oficialmente a presidência, também visitou EUA, México e Cuba.

Humala tomou posse como presidente do Peru no final de julho de 2011. À cerimônia compareceram os presidentes de Brasil, Uruguai, Panamá, Argentina, Chile, Equador, Bolívia, Guatemala, Honduras, África do Sul e Geórgia, além do primeiro vice-presidente cubano, José Ramon Machado Ventura, do Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, do embaixador estadunidense e do Ministro da Agricultura chinês.

---

<sup>4</sup> UOL Notícias. Humala encerra visita ao Brasil e segue para Paraguai. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2011/06/09/humala-encerra-visita-ao-brasil-e-segue-para-paraguai.jhtm>

<sup>5</sup> LIVING IN PERU. Ollanta Humala reaffirms his commitment to Peruvian-Bolivian solidarity. Disponível em: <http://archive.peruthisweek.com/news/15491>

Em 2012, o Ministro da Defesa peruano, Alberto Otárola Peñaranda, em visita a Brasília, assinou dois acordos com o governo brasileiro, sendo um na área de engenharia naval e o outro no campo aeroespacial. Além disso, ficou acordado o treinamento e capacitação de efetivos militares peruanos no Brasil. No mesmo mês, o presidente peruano encabeçou juntamente com o presidente equatoriano Rafael Correa, a V Reunião Bilateral Peru-Ecuador, onde foram assinados cerca de 16 convênios entre os dois países, em diversas áreas, destacando-se aqueles em cooperação militar, segurança e questões de fronteiras, combate ao narcotráfico e intercâmbio comercial e promoção de exportações.

## **RELAÇÕES BILATERAIS DO PERU**

### ***BRASIL***

A década de 1980 foi marcada por pouca interação entre os dois países. Em 1981, o então presidente João Figueiredo foi ao Peru para a assinatura de um tratado de interconexão rodoviária, realizando a primeira visita de um presidente brasileiro ao país andino. Posteriormente, em 1987, foi criado entre os dois países um GT Binacional sobre Cooperação Amazônica e Desenvolvimento Transfronteiriço. Já na década de 1990, com o recomeço das hostilidades entre Peru e Equador, em 1995, pela disputa do Vale do Cenepa, o Brasil atuou como coordenador dos países-garantes do Protocolo do Rio de Janeiro de 1942 e patrocinou as reuniões que culminaram na Declaração de Paz do Itamaraty (BRASIL, 2012). Em 1998, como resultado do processo de pacificação iniciado em 1995, foi assinado em Brasília o “Acordo Global e Definitivo de Paz”, que deu um fim ao conflito entre Peru e Equador.

A partir dos anos 2000 as relações entre Brasil e Peru se intensificaram. Em 2003, o então presidente Lula realizou uma visita ao Peru, na qual foram assinados acordos destinados a criar uma “aliança estratégica” entre os dois países, permitindo ao Brasil acesso ao Oceano Pacífico e reforçando a integração física e comercial (CISNEROS, 2003). No ano seguinte, em Puerto Maldonado, teve início a construção da rodovia interoceânica entre Brasil e Peru, concluída no ano de 2011, ligando o estado

brasileiro do Acre a três portos peruanos no Oceano Pacífico. Em 2006, além da inauguração de uma ponte sobre o Rio Acre, ligando os dois países, houve trocas de visitas presidenciais, que se repetiram em 2008 e 2009. Já em 2010, foi instaurada a Comissão Vice-Ministerial de Integração Fronteiriça Brasil-Peru, com o objetivo de coordenar e fomentar o desenvolvimento e a integração das regiões de fronteira entre os dois países.

### **VENEZUELA**

Apesar de não possuírem uma fronteira física, os dois países possuem um histórico de proximidade. Ainda nos anos 1990, o governo Fujimori garantiu asilo a um grupo de militares da aeronáutica venezuelana, que havia tentado realizar um golpe, mas que havia fracassado. Um desses militares era Hugo Chávez, que se tornaria presidente da Venezuela anos mais tarde, em 1998 (JANES, 2009). Esse evento acabou repercutindo em 2001, quando a imprensa peruana sugeriu a existência de vinculações entre o governo venezuelano e Vladimiro Montesinos, ex-assessor de inteligência do governo Fujimori.

As relações entre os dois países continuaram se distanciando, com uma aproximação cada vez maior entre Peru e EUA. Assim, em 2006, durante a campanha eleitoral no Peru, Hugo Chávez passou a apoiar publicamente Ollanta Humala, acusando o adversário, Alan Garcia, e o então presidente, Alejandro Toledo, de serem fantoches dos EUA e insultando-os publicamente. Como resposta, o governo peruano retirou o seu embaixador de Caracas. As relações diplomáticas entre os dois países só foram normalizadas no ano seguinte, com a volta do embaixador peruano. Em 2009, entretanto, as relações voltaram a se deteriorar, já que em resposta ao asilo político dado pelo Peru ao opositor venezuelano Manuel Rosales o governo venezuelano ordenou a retirada de seu embaixador (MARINHO, 2009).

Com a eleição de Ollanta Humala para a presidência do Peru, em 2011, as relações entre os dois países voltaram a estreitar-se. Em janeiro de 2012, em visita do presidente Humala à Venezuela, os líderes dos dois países assinaram uma série de

acordos nas áreas econômica, social, geopolítica, cultural, tecnológica e energética, visando, com isso, a uma maior interação entre os países.

### ***BOLÍVIA***

Historicamente, as relações entre Peru e Bolívia têm sido amigáveis, pautadas pela reivindicação boliviana de recuperação de sua saída para o mar, perdida para o Chile em 1884. Com a chegada ao poder de Evo Morales e de Alan Garcia, as relações entre os dois países sofreram um estremecimento, tanto por questões ideológicas, quanto por questões comerciais. Em 2008, Morales acusou o governo peruano de permitir que os EUA instalassem bases militares no território do país, tendo como resposta uma dura reprimenda pública de Alan Garcia. Outro ponto sensível entre os dois países durante este período foi a assinatura do Tratado de Livre Comércio entre Peru e EUA, muito criticado por Evo Morales (CORDERO, 2008).

Em 2009, as relações entre os dois países voltaram a ficar estremecidas, quando o governo peruano concedeu asilo a três ex-ministros bolivianos, acusados de genocídio. Em 2010, houve um relaxamento nas tensões, quando Morales e Garcia anunciaram um “relançamento” das relações diplomáticas entre Peru e Bolívia (QUIROGA, 2010).

### ***COLÔMBIA***

Desde a conclusão de uma guerra entre os dois países, em 1934, Peru e Colômbia mantiveram relações estáveis até meados de 1996, quando a escalada de conflitos internos na Colômbia, com frequentes incursões de membros de grupos insurgentes e traficantes de drogas colombianos no território peruano, acabaram gerando tensões entre eles. Com Fujimori no poder, o Peru passou a estabelecer tropas na fronteira com a Colômbia, como forma de combater as FARC. Esse movimento foi considerado uma ameaça explícita pela Colômbia (JANES, 2009). No ano 2000, as relações se deterioraram ainda mais, com a divulgação de que militares ligados a Vladimiro Montesinos, assessor de inteligência de Fujimori, estavam envolvidos com a venda de armas às FARC. As trocas de governos em ambos os países ajudaram a

tranquilizar a situação e, em 2002, Peru e Colômbia assinaram acordos nas áreas de defesa e de combate ao narcotráfico, criando um Grupo de Defesa Bilateral. No mesmo sentido, em 2007, em visita do Chanceler peruano, José Antonio García Belaúnde, à Bogotá, foi dado início às negociações para a criação de um Acordo Geral de Integração entre os países (PERU, 2012).

### ***EQUADOR***

As relações entre Peru e Equador, historicamente tensas, se deterioraram mais ainda com um conflito entre os dois países, em 1941, no qual o Equador perdeu uma grande parte do seu território. Esse conflito persistiu em menor escala até 1999, quando os dois países finalizaram acordos demarcando definitivamente suas fronteiras. Também naquele ano o então presidente do Equador, Jamil Mahuad, visitou o Peru e inaugurou um diretório bilateral, encarregado de elaborar projetos de desenvolvimento em áreas anteriormente disputadas.

A partir de 2000, com as mudanças de poder nos dois países, as relações entre Peru e Equador começaram a melhorar. Em 2001, o presidente peruano Alejandro Toledo, em visita ao Equador, concordou em diminuir os gastos militares e enalteceu os acordos de paz entre os países. Em 2002, a eleição de Lucio Gutierrez no Equador contribuiu para que as relações bilaterais melhorassem, com atuações conjuntas em assuntos de interesse mútuo. A aproximação, entre Peru e EUA, ao longo do governo de Alan Garcia, contribuiu para um novo distanciamento ente os governos peruano e equatoriano, o que pode ser notado especialmente após a eleição de Rafael Correa para a presidência do Equador, em 2007.

### ***EUA***

As relações entre Peru e Estados Unidos foram bastante fracas do final da década de 1960 até 1980, e também durante o primeiro mandato de Alan Garcia, no qual o caos econômico e a inadimplência peruana levaram diversas empresas e investidores estadunidenses a se retirarem do país. Dessa forma, quando Alberto Fujimori assumiu o poder, os EUA deram auxílio econômico ao governo peruano para

que esse realizasse reformas liberalizantes na economia do país. O montante desta ajuda, também destinada ao combate ao narcotráfico e aos grupos insurgentes, chegou a colocar o Peru como o segundo maior receptor de auxílio financeiro estadunidense na América Latina.

As relações entre os dois países ficaram mais tensas com a eleição de Alberto Fujimori para um terceiro mandato, no ano 2000, e com as críticas feitas pelos EUA a supostas violações de direitos humanos e ao autoritarismo e a corrupção do governo peruano. Dessa forma, quando Alejandro Toledo assumiu o poder, as relações voltaram a se estreitar, e grandes quantias de dinheiro foram enviadas ao Peru como forma de ajuda, entre 2002 e 2006. Além disso, durante o governo Toledo foi assinado o Acordo de Livre Comércio entre Peru e EUA. No final de 2007, entrou em vigor um Acordo de Promoção de Comércio entre os dois países, com o objetivo de eliminar definitivamente tarifas e outras barreiras no comércio de produtos e serviços entre os países (JASPER; SEELKE, 2008).

## **INTEGRAÇÃO REGIONAL NA PERSPECTIVA PERUANA**

### ***COMUNIDADE ANDINA***

Depois de ter saído da CAN em 1992, o Peru voltou a integrar o bloco em 1997 e, no ano seguinte, foi assinado um acordo entre CAN e MERCOSUL para a criação de uma Área de Livre Comércio entre os dois blocos. Em 2006, em uma reunião que não contou com a participação de Venezuela e Bolívia, os outros países membros (Equador, Peru e Colômbia) concordaram em modificar um dos artigos do tratado da CAN, referente à medicamentos, que era uma exigência do Tratado de Livre Comércio com os EUA. Como resultado, o presidente Hugo Chávez anunciou a saída da Venezuela da Comunidade, com o argumento de que a assinatura dos Tratados de Livre Comércio com os EUA haviam prejudicado a CAN de forma irreparável. Ainda no mesmo ano, o Chile foi reincorporado como membro associado à CAN, juntando-se assim à Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, que já eram associados desde 2005.

Em julho de 2009, o Peru assumiu a presidência *pro tempore* da Comunidade. As áreas prioritárias do Plano de Trabalho 2009-2010, proposto pelo Peru, eram integração fronteiriça, desenvolvimento social, meio ambiente, política externa comum e comércio (PERU, 2009).

### ***UNASUL***

Com a assinatura da Declaração de Cuzco por doze países, em 2004, foi criada a Comunidade de Nações Sul-americanas, que evoluiu através de diversas cúpulas até 2007, quando passou a se chamar União de Nações Sul-americanas (UNASUL). Em 2008, o seu Tratado Constitutivo foi assinado, e foi escolhida a sua primeira presidência. Esse tratado, entretanto, entrou em vigor apenas em 2011, convertendo-se, assim, a UNASUL em uma entidade jurídica. Graças a isso, ainda no mesmo ano, a União passou a ser reconhecida como um membro observador da ONU. Ainda em 2011, ficou decidido que no ano seguinte a presidência *pro tempore* da UNASUL será assumida pelo presidente peruano Ollanta Humala (UNASUL, 2011), que já tinha manifestado a sua intenção de reforçar a atuação do Peru na entidade (CRUZ, 2011).

### ***COMBATE AO NARCOTRÁFICO***

A região andina concentra o cultivo, o processamento e o tráfico de cocaína do continente Sul-Americano, sendo o Peru um dos países-chave nessa questão. Nesse sentido, o narcotráfico se configura como uma ameaça à segurança nacional peruana, especialmente a partir da década de 1990, quando os EUA passaram a apoiar ações de combate ao narcotráfico na Colômbia, o que implicou no deslocamento de produtores ilegais para o Peru e, conseqüentemente, no aumento do cultivo de folhas de coca no país. Atualmente, o Peru tem acordos de cooperação para o combate ao narcotráfico com todos os seus países vizinhos, com a União Europeia e com diversos outros países da América Latina e Caribe (PERU, 2012). Além desses, tem como principal parceiro no combate ao narcotráfico os EUA, especialmente através do Tratado de Livre

comércio entre os dois países, que ao entrar em vigor, em 2009, substituiu a Lei de Promoção Comercial e Combate às Drogas (ATPDEA) (BID, 2011).

## **CONCLUSÃO**

Embora a mídia tenha sugerido que a eleição de Alan Garcia, em 2006, teria sido prejudicial ao projeto de integração sul-americana fomentado pelo Brasil - além de enfraquecer o “bloco das esquerdas” - o que se viu foi que, mesmo aproveitando as vantagens de um Acordo de Livre Comércio com os EUA e de boas relações com a Colômbia, Garcia procurou também cooperar com o Brasil. Podemos citar como exemplo disso a conclusão da rodovia interoceânica, além da celebração de diversos outros acordos. Alan Garcia, por seu passado e difícil vitória, representava um presidente frágil para governar, e possuía em Ollanta Humala um adversário que, apesar de derrotado, era forte. Garcia precisou, nesse contexto, incorporar parte da agenda de seu opositor, de aproximação com o Brasil, por exemplo, como forma de tentar se fortalecer.

Humala, por sua vez, após ser eleito, em 2011, adotou um perfil mais próximo daquele de Lula, em detrimento daquele de Hugo Chávez. Ele realizou adaptações em seu programa, cooperando com o Brasil e para a integração, sem abalar o relacionamento com os EUA e a Colômbia. Essa alteração demonstra que Ollanta Humala soube perceber as mudanças ocorridas na conjuntura internacional. Pode-se dizer, portanto, que houve uma transição, que atravessa com sinal inverso os governos Alan Garcia e Ollanta Humala, sem haver, entretanto, uma ruptura. Assim, o Peru vem gozando de estabilidade e crescimento, e a diplomacia tem tentado tirar o melhor proveito dos dois eixos de parceria possíveis.

## REFERÊNCIAS

ALT, Autoridad Binacional Autónoma Del Sistema Hídrico. **Presidentes de Perú y Bolivia celebraron “Declaración de Ilo”**. Disponível em: <<http://www.alt-perubolivia.org/pagina/index.php/publicaciones-informacion-y-datos/noticias-alt/1402-presidentes-de-peru-y-bolivia-celebraron-declaracion-de-ilo.html>>. Acesso em: 18/03/2012.

BARROS, Pedro S.; HITNER, Verena. **A economia política do Peru: da Ruptura interrompida aos dilemas contemporâneos**. Disponível em: <<http://www.revistaokos.org/seer/index.php/oikos/article/viewFile/229/145>>. Acesso em: 18/03/2012.

BID (BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO). **Renovada lei de promoção comercial e contra drogas ATPDEA**. Carta Mensal, nº 183, novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.iadb.org/intal/CartaMensual/Cartas/Articulo.aspx?Id=ffdc9908-3f30-4041-aef1-d3c4f6274c7b&lang=pt>>. Acesso em: 18/03/2012.

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. **Peru**. 2012. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/temas-politicos-e-relacoes-bilaterais/america-do-sul/peru/pdf>>. Acesso em: 18/03/2012.

CISNEROS, Luis Jaime. **Peru e Brasil lançarão "aliança estratégica" durante visita de Lula**. *UOL Notícias*. 23/08/2003. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/inter/afp/2003/08/23/ult34u74194.jhtm>>. Acesso em: 18/03/2012.

CORDERO, Jaime. **Alan García a Evo Morales: "Métete en tu país y no te metas en el mío"**. *El País*. 02/07/2008. Disponível em: <[http://internacional.elpais.com/internacional/2008/07/02/actualidad/1214949601\\_850215.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2008/07/02/actualidad/1214949601_850215.html)>. Acesso em: 18/03/2012.

CRUZ, Elaine Patricia. **Humala diz a Lula que pretende reforçar atuação do Peru na Unasul e no Mercosul**. AGENCIA BRASIL, 10/06/2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-06-10/humala-diz-lula-que-pretende-reforçar-atuacao-do-peru-na-unasul-e-no-mercosul>>. Acesso em: 18/03/2012.

EL COMERCIO (a). **El Perú y Ecuador consolidarán paz duradera en reunión de presidentes**. 28/02/2012. Disponível em: <<http://elcomercio.pe/politica/1380393/noticia-peru-ecuador-consolidaran-paz-duradera-reunion-presidentes>>. Acesso em: 18/03/2012.

\_\_\_\_\_ (b). **Los convenios firmados entre Perú y Brasil para la cooperación en industria militar.** 14/02/2012. Disponível em: <http://elcomercio.pe/politica/1374269/noticia-convenios-firmados-entre-peru-brasil-cooperacion-industria-militar>. Acesso em: 18/03/2012.

\_\_\_\_\_ (c). **Presidentes Humala y Correa firman 16 convenios en cita binacional.** 29/02/2012. Disponível em: <<http://elcomercio.pe/politica/1381047/noticia-presidentes-humala-correa-firman-15-convenios-gabinete-binacional>>. Acesso em: 18/03/2012.

ÉPOCA. **Dilma se reúne com Ollanta Humala, presidente eleito do Peru.** 09/06/2011. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI240141-15223,00.html>>. Acesso em: 18/03/2012.

GAZETA DO POVO. **Chávez retira embaixador e reavalia relação com Peru.** 29/04/2009. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?id=881668>>. Acesso em: 18/03/2012.

HANSEN, Eduardo C. **Cultura política y corrupción en la Era del gobierno de Fujimori. Y algunos rasgos del gobierno de Toledo: 1990-2002.** Disponível em: <[https://bora.uib.no/bitstream/1956/2446/1/Hovedoppgave\\_Hansen.pdf](https://bora.uib.no/bitstream/1956/2446/1/Hovedoppgave_Hansen.pdf)>. Acesso em: 18/03/2012.

JANES. **Peru – Country Profile.** 2009.

JASPER, Miranda L.; SEELKE, Clare R. **Peru: Political Situation, Economic Conditions and U.S. Relations.** Disponível em: <<http://www.fas.org/sgp/crs/row/RS22715.pdf>>. Acesso em: 18/03/2012.

LIVING IN PERU. **Ollanta Humala reaffirms his commitment to Peruvian-Bolivian solidarity.** Disponível em: <<http://archive.peruthisweek.com/news/15491>>. Acesso em: 18/03/2012.

MARINHO, Michelle. **Peru concede asilo político a líder opositor venezuelano.** *BBC Brasil.* 27/04/2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/04/090427\\_rosales\\_perurg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/04/090427_rosales_perurg.shtml)>. Acesso em: 18/03/2012.

NOGUEIRA, Joana L. M. **Comunidade Andina reintegra Chile e negocia acordo com a União Européia.** Disponível em: <[http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO\\_ARQ\\_NOTIC20070711104329.pdf?PHPSESSID=9ba7a662dec7ffbb00021563b78931b9](http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20070711104329.pdf?PHPSESSID=9ba7a662dec7ffbb00021563b78931b9)>. Acesso em: 18/03/2012.

PASTOR JR., M.; WISE, Carol. **Peruvian Economic Policy in the 1980's: From Orthodoxy to Heterodoxy and Back.** Disponível em: <<http://kellogg.nd.edu/publications/workingpapers/WPS/161.pdf>>. Acesso em: 18/03/2012.

PERU, Ministério de Relaciones Exteriores Del Perú. **Declaración de Ilo.** 19/10/2010 Disponível em: <<http://www.rree.gob.pe/portal/boletinInf.nsf/mrealdia/FEAE233E14FCEFB7052577C1005A8579?OpenDocument>>. Acesso em: 18/03/2012.

\_\_\_\_\_. **El Perú y la Comunidad Andina.** 3/12/2009. Disponível em: <<http://www.rree.gob.pe/portal/enlaces.nsf/3f08cf720c1dbf4805256de20052913d/36a75389142a1d11052576a8004f864f?OpenDocument>>. Acesso em: 18/03/2012.

\_\_\_\_\_. **Principales Acuerdos Suscritos por el Perú en Materia de Drogas a nivel Bilateral.** 2012. Disponível em: <[www.rree.gob.pe/portal/Multi.nsf/2d9a8e26622e5de505256e520026f589/3eb27f1b35c1b9c705256e5200254222?OpenDocument](http://www.rree.gob.pe/portal/Multi.nsf/2d9a8e26622e5de505256e520026f589/3eb27f1b35c1b9c705256e5200254222?OpenDocument)>. Acesso em: 18/03/2012.

\_\_\_\_\_. **Relaciones Bilaterales: República de Colombia.** 22/02/2008. Disponível em: <<http://www.rree.gob.pe/portal/Pbilateral.nsf/PaisTipo/35407C64CDC5B87A05256E270061D618?OpenDocument>>. Acesso em: 18/03/2012.

QUIROGA L., Carlos A. **Morales e García tentam 'relançar' relações Bolívia-Peru.** *O Globo.* 18 de Outubro de 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/morales-garcia-tentam-relancar-relacoes-bolivia-peru-2938527>>. Acesso em: 18/03/2012.

SILVA, Raul M.(Org.). **Missões de Paz. A diplomacia Brasileira nos conflitos internacionais.** Brasília, Ed. Multimídia, 2003. 707p.

SOUZA, Marcos de Moura. **Ásia e América Latina reforçam os seus laços de comércio.** SINDLAB, 5 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.sindlab.org/noticia02.asp?noticia=13997>>. Acesso em: 18/03/2012.

UNASUL, Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde. **Peru vai assumir presidência da Unasul y realizará cimeira em 2012.** 31/10/2011. Disponível em: <<http://isags-unasul.org/site/2011/10/espanol-peru-asumira-presidencia-de-unasul-y-realizara-cumbre-en-2012/>>. Acesso em: 18/03/2012.

UOL Notícias. **Humala encerra visita ao Brasil e segue para Paraguai.** 09/06/2011. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2011/06/09/humala-encerra-visita-ao-brasil-e-segue-para-paraguai.jhtm>>. Acesso em: 18/03/2012.



# Conjuntura Austral

ZÁRATE, Roberto Ortiz de. **Bíografía Líderes Políticos.** Centro de Estudos y Documentación Internacionales de Barcelona. 2011. Disponível em: <[http://www.cidob.org/es/documentacion/biografias\\_lideres\\_politicos](http://www.cidob.org/es/documentacion/biografias_lideres_politicos)>. Acesso em: 18/03/2012.

*Artigo recebido dia 06 de junho de 2012. Aprovado em 08 de agosto de 2012.*

## **RESUMO**

Este artigo faz uma análise da política externa peruana, desde a década de 1980, até a atualidade. Após uma retomada histórica, é feita uma análise das perspectivas do governo Ollanta Humala, eleito em 2011. Ainda, são realizadas análises das relações bilaterais do Peru com Brasil, EUA, Colômbia, Venezuela, Equador e Bolívia e da integração regional na perspectiva peruana (notadamente em relação à UNASUL, à Comunidade Andina e ao combate ao narcotráfico). Pode-se perceber que o governo Ollanta Humala apresenta uma leitura clara das alterações conjunturais que vêm se apresentando, conseguindo tirar melhor proveito das relações com os dois eixos de parceria possíveis.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Peru, América do Sul, Política Externa.

## **ABSTRACT**

This article analyzes Peruvian foreign policy, from the 1980s to the present day. After a historical introduction, we develop an analysis of the prospects of the government of Ollanta Humala, elected in 2011. Moreover, we analyze Peruvian bilateral relations with Brazil, the USA, Colombia, Venezuela, Ecuador and Bolivia and the regional integration under the Peruvian perspective (mainly related to the UNASUR, to the Andean Community and to drug trafficking combat). We can conclude that the Ollanta Humala government presents a clear reading of the scenario changes that have been presenting themselves, managing to better take advantage of the relations with the two axes of possible partnership.

## **KEYWORDS**

Peru, South America, Foreign Policy.